

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.010](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.010)

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Katiéli Stasiak da Cunha

Mestranda do Curso de Tecnologias Emergentes na Educação da Must University - USA, katieli.stasiak@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo busca refletir sobre o desenvolvimento da alfabetização durante o ensino remoto, apresentando os desafios encontrados no processo de aprendizagem e as ferramentas digitais utilizadas durante o período de isolamento social. Um dos objetivos é apresentar essa nova forma de ensinar e aprender que foi desenvolvida durante a pandemia causada pelo Covid-19. Será apresentado como foi a inserção do ensino remoto, e a utilização de ferramentas digitais no cotidiano escolar, as quais possibilitaram a continuidade do ensino proporcionando aos alunos uma forma diferente, motivadora e desafiadora de aprendizagem. Sendo assim, apresenta-se um estudo, numa visão mais ampla, sobre as ferramentas digitais e o trabalho que pode ser realizado nas aulas remotas. O trabalho foi desenvolvido utilizando uma pesquisa acadêmica exploratória descritiva para compreender como essa nova forma de ensino auxiliou no cotidiano escolar de estudantes em processo de alfabetização. Então, destaca-se a importância da exploração das diversas ferramentas que a tecnologia proporciona para a área da educação.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia. Tecnologia. Ferramentas digitais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá apresentar as contribuições que as ferramentas e recursos digitais dispuseram para a educação, principalmente durante o período da Pandemia. No início de 2020 um vírus se instaurou no mundo inteiro, levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados e modificados, principalmente o educacional.

As adaptações à tecnologia ocorreram nas redes públicas e nas redes privadas de ensino. Ambas tiveram que se reinventar através da utilização de recursos digitais da web que facilitavam o contato professor/aluno e permitiam a continuidade do ensino-aprendizagem. Reaprender a ensinar e reaprender a aprender foram os desafios em meio ao isolamento social na educação de todo o mundo.

As escolas já vem há alguns anos enfrentando diversas mudanças e rompendo barreiras com a inserção das tecnologias em sala de aula. Cada uma apresenta o seu desenvolvimento de acordo com suas possibilidades e contexto. No entanto, a Web 2.0 possibilitou a construção de um conhecimento coletivo e integrador, colaborando para a interação social dos alunos e compartilhamento de informações e conhecimentos, segundo (Grossi et al., 2018).

Os estudantes nascidos a partir da década de 80 já pertencem a geração internet, que é marcada pela utilização intensa de tecnologias, apresentando características mais dinâmicas e interativas. Então, a educação precisou se adaptar para melhor receber e atender esses estudantes que são ativos e auxiliam na construção do seu conhecimento, segundo os autores (Grossi et al., 2018).

Sendo assim, esse trabalho apresentará como a utilização da tecnologia na sala de aula fortaleceu e corroborou para a aprendizagem de crianças com o foco no desenvolvimento social e cognitivo. Assim como, destacar as principais ferramentas utilizadas durante a prática do ensino não presencial.

Os recursos tecnológicos trouxeram contribuições para o trabalho dos professores e estimulação dos alunos que podem se comunicar, compartilhar informações mais facilmente e construir

sua aprendizagem de forma coletiva e interativa, explorando suas diversas possibilidades durante um período totalmente remoto.

A educação de forma digital também desenvolve competências e habilidades nos estudantes, sendo elas a aprendizagem colaborativa, a busca por informações, estratégias e soluções, a comunicação e senso crítico, a afetividade, criatividade e autonomia, além de otimizar o trabalho, o lazer, a socialização e a exploração de pesquisas, segundo (SAE, 2020)

Para a elaboração desse artigo foi feita uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa que buscará aprofundar e comprovar a eficiência dos recursos utilizados para o processo de alfabetização. Será utilizada uma pesquisa acadêmica e exploratória descritiva que possibilitará ampliar os conhecimentos sobre o tema escolhido apresentando-o na prática e alcançando os objetivos pedagógicos estabelecidos.

O presente trabalho foi realizado através das experiências obtidas e observadas durante o período de isolamento social com uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma escola de rede privada do município de Gravataí/RS. No decorrer da pesquisa serão apresentados os desafios enfrentados durante as aulas remotas e as ferramentas on-line utilizadas nesse período.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 OS DESAFIOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

O presente trabalho foi realizado através das experiências obtidas e observadas durante o período de isolamento social com uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma escola de rede privada do município de Gravataí/RS. No decorrer da pesquisa serão apresentados os desafios enfrentados durante as aulas remotas e as ferramentas on-line utilizadas nesse período.

Um dos novos métodos é o ensino EAD (educação a distância) que foi sendo explorado e ganhou espaço na sociedade. Ele se adequou a essa nova forma de aprender, pois as demandas cotidianas de vida social e profissional ocupam uma grande parte da carga horária diária e, esse método permitiu que muitas pessoas continuassem a busca pelo conhecimento.

A Pandemia causada pelo Covid-19 evidenciou essa forma de ensinar e aprender, inserindo o EAD na rotina de muitos estudantes, possibilitando aulas síncronas e assíncronas. Além de dar continuidade na interação e socialização da comunidade escolar.

A geração dos estudantes ativos é marcada pelo uso intenso de tecnologias, principalmente voltadas à internet, com características marcantes de dinamismo e interatividade, conforme (Grossi et al., 2018). No entanto, a adaptação dessa nova modalidade foi desafiadora, visto que, muitas famílias e professores ainda tinham dificuldades de acesso à internet, como com os aparelhos tecnológicos ou a ausência deles, segundo (Monteiro, 2020). Esses desafios foram impostos para toda a comunidade escolar que precisou buscar informações e auxílio para enfrentar esse período de fortes mudanças.

Essa nova realidade fez com que os professores investissem em novas formações que possibilitassem o domínio de ferramentas digitais e auxiliassem no ensino remoto. Algumas escolas proporcionaram momentos de trocas entre os docentes durante reuniões pedagógicas, e cada qual pôde compartilhar suas experiências e resultados obtidos durante esse processo de inovação na sala de aula virtual, que virou um “novo normal”.

O uso dessas tecnologias digitais auxiliou no processo de ensino e aprendizagem, tornando o conhecimento alcançável e contínuo. Manteve os alunos em contato e ativos na busca por novos conhecimentos, permitindo que o professor entrasse em suas casas através dessas ferramentas.

Sendo assim, a tecnologia veio para atender as demandas da sociedade moderna, trazendo conforto, inovação e rompendo o modelo tradicional, conforme (SAE, 2020). Esse rompimento da zona de conforto da comunidade escolar também trouxe muitos benefícios, principalmente, para o desenvolvimento da autonomia dos alunos e o reconhecimento do trabalho docente pelas famílias.

A autonomia é construída gradativamente e as tecnologias digitais auxiliam nessa mudança de mentalidade e permitem uma nova visão sobre a educação. Elas começam a fazer parte da rotina escolar, encorajando alunos e professores a experimentar novas experiências. (Bacich et al., 2015) ainda vão falar que a relação com a tecnologia pode ser com um aluno, fazendo um trabalho mais

individualizado, ou seja, onde o professor serve como mediador na relação do estudante com a ferramenta na busca de informação e na construção de conhecimentos.

Um projeto de personalização que realmente atenda aos estudantes requer que eles, junto com o professor, possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender. Aspectos como o ritmo, o tempo, o lugar e o modo como aprendem são relevantes quando se reflete sobre a personalização do ensino. (Bacich et al., 2015, p. 51)

Sendo assim, o ensino on-line permite essa tal personalização, uma vez que pode auxiliar a preencher certas lacunas no processo de aprendizagem do aluno. Elas permitem que ele atue como protagonista de sua aprendizagem e busque a sua melhor forma de aprender. O professor auxilia nessa busca e atua como seu mediador, fazendo também a conexão família e escola, permitindo que todos trabalhem em conjunto para um ensino qualificado. A Pandemia com todas as mudanças que causou na sociedade também permitiu a ampliação do olhar sobre a educação que deixará marcas e trará muitas mudanças no futuro.

1.2 FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO REMOTO

As ferramentas digitais são recursos que possibilitam a utilização da tecnologia com o principal objetivo de facilitar a comunicação coletiva e o acesso a diversas informações através de dispositivos eletrônicos, como diz o (SAE, 2020). Elas podem ser utilizadas em diferentes áreas para finalidades distintas, dentre elas se destacam os programas, aplicativos, plataformas virtuais, jogos, sites da internet e muitas outras.

A educação está sempre evoluindo e se adequando ao público, contexto, as especificidades e necessidades dos alunos. Sendo assim, as ferramentas digitais podem ser utilizadas como material de apoio, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem, facilitando e ampliando o repertório de possibilidades do corpo docente e discente.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a Internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades. (Moran, 2013, p. 36)

As aulas remotas necessitam da utilização frequente dessas ferramentas, as quais foram exploradas através da realidade virtual, gamificação, da utilização de sites e plataformas de estudos. Elas foram fundamentais para engajar os alunos nesse processo de alfabetização onde há necessidade de aulas mais dinâmicas utilizando vídeos e imagens 7 atrativas. Os alunos participaram ativamente, explorando as ferramentas e se aproximando dos conteúdos desenvolvidos no decorrer do ano.

O ensino remoto também precisou ser adequado de acordo com o perfil de cada turma e as especificidades de cada aluno. A aprendizagem para ser efetiva precisa ser ativa, tornando o aluno um protagonista e o professor um mediador que irá conduzir esses alunos para o caminho de novos conhecimentos. Conforme Bacich e Moran (2017, p. 04), “o professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando”.

O ensino remoto proporcionou para alunos e professores a aprendizagem simultânea onde ambos compartilharam experiências e vivenciaram um momento histórico repleto de desafios.

1.3 FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização é uma etapa primordial na vida do estudante, pois lhe dá a base para adquirir os novos conhecimentos e aprofundá-los no decorrer de sua vida acadêmica. Existem várias técnicas para ensinar uma criança a ler e escrever, as quais são chamadas de métodos de alfabetização. No entanto, a sala de aula se tornou virtual e os desafios surgiram, assim como os questionamentos e as inseguranças.

Alfabetizar é um ato de amor, é permitir que a criança conheça, se comunique e se expresse com o mundo. Ela consegue percebê-lo quando o pega, cheira, dramatiza, escreve, desenha, enfim, quando se comunica com ele. Partindo desse olhar, foi preciso reinventar esse processo, possibilitando as mesmas experiências para as crianças, mas de forma on-line.

A aprendizagem no geral é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer, segundo (Russo, 2012). Portanto, o estudante deve ser estimulado a ir em busca desse conhecimento e além de tudo, fazer parte desse processo.

A construção do conhecimento não é fácil, nem simples. Trata-se de uma aprendizagem individual e subjetiva. No entanto, ela não é solitária porque exige troca de informações, estímulos e motivação, segundo (Aroeira et al., 2010).

Nesse processo, o aluno necessita estabelecer relações entre a fala e a escrita, precisando de variada interação com a leitura e um ambiente propício para que ele desenvolva suas habilidades e competências.

Quando é permitido ao aluno o papel de protagonista e ele é encorajado e desafiado para experimentar novas aprendizagens, melhor será seu desenvolvimento no processo de alfabetização. A criança deve ser estimulada a experimentar escrever e ler, quanto mais puder exercitar a leitura e escrita livremente de diferentes formas, sem pressões e com motivação, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva.

A escola se reinventou iniciando em meio a toda a turbulência e incertezas as aulas remotas através de uma plataforma de ensino, a qual já acompanhava os livros didáticos utilizados pela rede de ensino. Os alunos a acessavam pelo Google utilizando o usuário e a senha fornecidas pela escola. Nessa plataforma encontravam os livros digitais, atividades extras, as aulas planejadas pelo professor juntamente com os seus anexos.

Os encontros virtuais também entraram na rotina dos estudantes, eram realizados diariamente com encontros de uma hora através da plataforma Zoom. O momento era para a realização de explicações, correções e interações, mantendo o vínculo aluno

e professor, principalmente nessa fase de alfabetização que é primordial essa troca.

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante em meio a tanta informação disponível e ajuda os alunos a encontrarem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e cada aluno. (Bacich et al., 2015, p. 33)

No decorrer das aulas remotas foram utilizadas algumas ferramentas digitais como o Wordwall um site em que é possível confeccionar jogos on-line de interação, competição, concentração, memória, dentre outras opções. Nele foram feitos jogos relacionados a formação de palavras, leituras, roletas interativas para trabalhar as emoções, todos envolvendo os conteúdos, mas sendo explorados de forma lúdica e divertida, proporcionando um momento prazeroso para os alunos.

O Quizur é um site totalmente gratuito no qual é possível criar quizzes sobre algum assunto determinado utilizando imagens e escrita. Ele também foi explorado e muito utilizado durante as aulas remotas, principalmente nos momentos de revisões ou fechamento do conteúdo trabalhado. Quando era disponibilizada essa atividade, os alunos podiam realizá-la e depois compartilhar com os colegas os resultados obtidos, além de poder refazer e tirar suas dúvidas com a professora.

O Digipuzzle, Escola Games e o Smartkids oferecem gratuitamente diversos jogos pedagógicos envolvendo muitas disciplinas. Os estudantes puderam desenvolver suas habilidades e competências através da Gamificação. Os jogos estão cada vez mais presentes na escola e se destacaram durante esse período virtual, enfatizando a importância da diversidade e da apresentação do estudo de uma forma prazerosa e motivadora.

A gamificação é estratégica, visto que, desperta a motivação e uma aprendizagem mais próxima da vida real. Bacich e Moran (2018, p. 21) dizem que, “os jogos mais interessantes para a educação ajudam os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança”.

No decorrer das aulas remotas muitas práticas foram sendo atualizadas. A escola adquiriu o Microsoft Teams o qual possibilitou manter a carga horária escolar e o acompanhamento do aluno em tempo real. As aulas passaram a ter uma duração de quatro horas, na qual o professor projetava slides para que os estudantes acompanhassem a rotina e o 10 desenvolvimento dela. Essa forma permitiu uma aproximação maior de uma sala de aula presencial e fortaleceu o vínculo do aluno com o professor.

As aulas remotas aconteceram durante um período de nove meses, nos quais muitas ferramentas digitais foram utilizadas, entre elas está o Google Forms que permitiu a continuidade das avaliações, onde o aluno respondia questões e enviava para a correção do professor, gerando também gráficos para controle do desenvolvimento. Assim como, o Google Drive, essencial para o armazenamento dos documentos, planilhas, atividades dos alunos sem sobrecarregar o computador e aparelhos utilizados durante as aulas.

A alfabetização requer dinâmica e interação e para inserir no planejamento virtual foram necessárias ferramentas como o Youtube que apresentou diversas opções de vídeos com danças, brincadeiras e músicas. O Padlet no qual foram construídos murais envolvendo sentimentos, experiências, leituras, atividades realizadas em casa, além de sugestões de filmes e brincadeiras para se fazer em casa. Para Bacich et al. (2015, p. 33), "a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos em seu íntimo, quando eles acham sentido nas atividades propostas, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos criativos e socialmente relevantes".

Sendo assim, cada planejamento e cada aula realizada foram pensadas e elaboradas para desenvolver cada área de aprendizagem do aluno, o motivando, o tornando protagonista e ativo. O espaço virtual proporcionado possibilitou a continuidade do ensino e da socialização, permitindo um momento de troca de experiências e a união para enfrentar os desafios. Fava (2018, p. 144) corroborou com a pesquisa dizendo, "a tecnologia não deve ser o fim, todavia, certamente deverá ser o meio para tornar o processo de educar mais eficiente, efetivo e eficaz, sem perder o foco no que realmente importa: a aprendizagem".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração dos recursos e ferramentas digitais para o ensino tem possibilitado novas experiências para a comunidade escolar como um todo. Essa pesquisa permitiu uma visão mais ampla da educação e da utilização da tecnologia, pois quando explorada, pode mudar vidas e desenvolver um ótimo trabalho em sala de aula, seja ela presencial ou virtual. Bacich et al. (2015, p. 50) afirmam, “as tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos”.

O trabalho realizado e as ferramentas utilizadas durante as aulas remotas continuaram possibilitando que os estudantes seguissem seus estudos, desenvolvendo diversas habilidades e competências, que favoreceram na sua autoestima e autonomia. Além de ter mantido o vínculo entre a professora, escola e família.

A pandemia trouxe muitos desafios e mudanças diárias na rotina de diversas pessoas, mas contribuiu para que um novo olhar sobre a educação fosse desenvolvido. A escola não funciona sem a união de toda a comunidade, sem a dedicação de seus colaboradores e nem de forma estática. Os professores aprenderam a se reinventar a cada dia e tornar as aulas um acolhimento, um ambiente afetuoso onde o principal objetivo é a aprendizagem e a busca constante por novas possibilidades.

Sendo assim, a tecnologia, a persistência e a dedicação dos professores possibilitaram a continuidade dessa busca por novos conhecimentos, as trocas de experiências e a interação, além de despertar o interesse e motivar os estudantes dessa escola de Gravataí. Bacich et al. (2015, p. 91) reforçam, “é preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar”.

A educação mudou, os alunos mudaram, a vida trouxe desafios diários e o profissional precisou se reinventar e persistir. O passado deixou marcas na forma de trabalhar, no ambiente escolar e na sociedade. Assim como, o futuro também trará mudanças significativas que serão 12 enfrentadas com sabedoria, pois os desafios instaurados pela pandemia mudou a forma de agir e pensar do mundo.

Portanto, é preciso explorar as infinitas possibilidades que a tecnologia apresenta, assim como, o uso de novas metodologias para corroborar na aprendizagem dos alunos. O desenvolvimento cognitivo e social depende de muita dedicação e inovação.

REFERÊNCIAS

Aroeira, M., Bizzotto, M., & Porto, A. (2010). Alfabetização linguística: da teoria à prática. Belo Horizonte, MG: Dimensão.

Bacich, L., Neto, A., & Trevisani, F. (2015). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre, RS: Penso.

Bacich, L., & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, RS: Penso.

Fava, R. (2018). Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre, RS: Penso. Grossi, M., Murta, F., & Silva, M. (2018). A aplicabilidade das ferramentas digitais da web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem. Revista Contexto e educação [online], 104. Disponível em: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5954>>. [Acesso 02 fev. 2021].

Moran, J. (2013). Integrar as tecnologias de forma inovadora. Livro Novas tecnologias e mediação pedagógica [online], 21ª edição. Disponível em: . [Acesso 20 jan. 2021].

Monteiro, E. (2020). Educação na pandemia: a experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Conedu [online], VII. Disponível em: . [Acesso 23 jan. 2021].

Russo, M. (2012). Alfabetização: um processo em construção. São Paulo, SP: Saraiva. SAE Digital. (2021). Ferramentas digitais para o Ensino Remoto. Disponível em: . [Acesso 25 jan. 2021].